

UMA PROPOSTA DE ANÁLISE DO FÓRUM GERAL DA DISCIPLINA: PROPOSTAS METODOLÓGICAS PARA O ENSINO DA ARTE I ¹

Vera Lúcia de Oliveira Simões²- UFES

Resumo

O presente artigo trata de uma breve análise acerca das possibilidades de interação e comunicação entre todos os integrantes do Curso de Artes Visuais Licenciatura, modalidade EAD/UAB/UFES, nos Fóruns do *Ambiente Virtual de Aprendizagem* (AVA). Propõe-se analisar um dos tópicos do Fórum Geral da “Disciplina Propostas Metodológicas para o Ensino da Arte I”, que dentre os demais, mais se assemelha ou cumpre a função dos painéis ou murais existentes nas instituições de ensino em geral. Busca-se, com este trabalho, fundamentado na semiótica Greimasiana e na teoria Bakhtiniana da análise do discurso, ratificar a pertinência de um ambiente virtual de aprendizagem estar dotado de espaços de comunicação, considerados informais pelos estudantes que ali depositam, principalmente, seus desabafos. Finaliza-se demonstrando que a partir das conversas casuais onde múltiplas vozes interagem, o discurso individual do homem toma forma.

Palavras-chave: Ambiente Virtual de Aprendizagem, Análise do Discurso, Artes Visuais, Semiótica, Tecnologias Contemporâneas.

Abstract

This article is a brief analysis of the possibilities of interaction and communication among all members of the Course BEd in Visual Arts, distance education mode EAD/UAB/UFES, in the Forums of Virtual Learning Environment (VLE). It proposes a review of the topics from the General Forum for the Discipline Propostas Metodológicas para o Ensino da Arte I, which among others, most closely resembles or performs the function of existing murals or panels in educational institutions in general. The aim of this paper, based on semiotics of Greimas and Bakhtin's theory of discourse analysis, is to confirm the relevance of a virtual learning environment to be equipped with communication spaces, considered informal deposited there by students, mainly his complaints. It finalizes showing that from casual conversations in which multiple voices interact, the individual speech of man takes shape.

Keywords: *Virtual Learning Environment, Discourse Analysis, Visual Arts, Semiotics, Contemporary Technologies.*

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo apresenta uma breve análise de um dos tópicos do Fórum Geral da Disciplina Propostas Metodológicas para o Ensino da Arte I, componente

curricular do Curso de Artes Visuais/UAB/UFES, na modalidade EAD objeto de estudo da minha pesquisa no Doutorado em Educação no PPGE/UFES.

Nessa pesquisa, cujo principal objetivo é identificar a concepção de Professor de Arte que norteia/embasa esse curso na Modalidade semipresencial/EAD e como ela se manifesta no currículo do curso, nos documentos oficiais que o normalizam e nos discursos e nas práticas propostas pelos professores/formadores, tenho como proposta a análise dos discursos e vozes presentes no Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA, que é a ferramenta suporte de toda a estrutura do curso.

No sentido de compreender o que dizem? E como dizem os documentos e os sujeitos, cujas vozes estão presentes nas marcas e articulações enunciativas que caracterizam os discursos e, portanto, indicando a presença múltipla de ações, reações e principalmente de interações entre os sujeitos envolvidos, o aporte teórico para o desenvolvimento dessa pesquisa no doutorado, será o pensamento Bakthiniano, considerado por muitos pesquisadores, uma das maiores contribuições para uma análise dialógica do discurso nas Ciências Humanas em geral.

O que ele propõe, é a busca de caminhos, para que seja possível desvelar a constituição da linguagem em todos os aspectos:

Assim, as relações dialógicas são extralingüísticas. Ao mesmo tempo porém, não podem ser separadas do campo do discurso, ou seja, da língua enquanto fenômeno integral concreto. A linguagem só vive na comunicação dialógica daqueles que a usam. É precisamente essa comunicação dialógica que constitui o verdadeiro campo da vida da linguagem. Toda a vida da linguagem seja qual for o seu campo de emprego (a linguagem cotidiana, a prática, a científica, a artística, etc.), está impregnada de relações dialógicas. (BAKTHIN, 2005, p.183)

É com o apoio dessa e de outras premissas de Bakthin, que pretendo sustentar minha análise, consciente de que qualquer que seja a abordagem do discurso,

ela deve se dar por inteiro, ou seja, do ponto de vista interno e externo, garantindo assim, a dialogicidade e seu caráter “bivocal”.

Assim, a análise relatada nesse artigo pode ser considerada um ensaio para facilitar o entendimento do percurso a ser percorrido para que os objetivos propostos para a pesquisa em questão sejam alcançados uma vez que todo o processo de análise ocorrerá no Ambiente Virtual de Aprendizagem, lócus deste estudo em andamento.

O Curso de Licenciatura em Artes Visuais, oferecido pela Neaad/UFES/Universidade Federal do Espírito Santo a partir de novembro de 2008, em parceria com a UAB/Universidade Aberta do Brasil, na modalidade semipresencial EAD, tem como suporte, o Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA, denominado Plataforma MOODLE, que apresenta em sua estrutura subdivisões para uma melhor interação entre os sujeitos envolvidos no curso. Nessas subdivisões estão as salas de aula, sob a responsabilidade de cada professor/disciplina, onde são facilmente percebidos os diferentes modos de interação e reações que refletem interesses valores e crenças, trazidos do contexto social vivido pelos sujeitos, tanto na individualidade quanto nos grupos sociais aos quais pertencem e por isso, de tão variadas maneiras.

E, é nesse suporte virtual, que se dá o acesso às proposições educativas do curso e que ocorrem as interações entre professores, tutores e alunos, através de postagens. Dentre os recursos no AVA, foram, são e serão criados para todas as disciplinas do curso, espaços de comunicação. E à medida que cada disciplina componente do Curso é oferecida, é criada uma página própria no Ambiente, sendo o professor especialista o responsável pelos dados (conteúdos e práticas) ali inseridos. Essa página é então, alimentada com recursos e links que propiciem aos alunos e também aos tutores, tanto presenciais quanto a distância, o embasamento teórico necessário para o fortalecimento da rede de conhecimentos que sustentará os discursos e práticas dos sujeitos envolvidos no processo.

No leque de disciplinas que estruturam o Curso de Artes Visuais, elegemos a Disciplina Propostas Metodológicas para o Ensino da Arte I, em andamento na

ocasião, ministrada por duas professoras da própria universidade/UFES. Nessa disciplina são três Fóruns, que facilitam o contato entre os pares e são assim denominados: Fórum Geral, Fórum para Tutores e Fórum Local.

É importante frisar, que o acesso a esses Fóruns, só é permitido aos alunos regularmente matriculados ou pessoas/profissionais credenciadas, que tenham um e-mail e uma senha, certificados pelo curso. Estes são os requisitos que permitem ao usuário, acessar, navegar no Ambiente e, participar dos Fóruns de acordo com a função ou credenciamento, permitindo-lhe fazer parte da tessitura dessa rede de conhecimentos, cujo perfil se aproxima do que diz Bakhtin sobre o artigo científico e os elementos que o constituem:

Em um artigo científico, onde são citadas opiniões de diversos autores sobre um dado problema – uma para refutar, outras para confirmar e completar – temos diante de nós um caso de inter-relação dialógica entre palavras diretamente significativas dentro de um contexto. As relações de acordo-desacordo, afirmação-complemento, pergunta-resposta, etc. são relações puramente dialógicas, mas não são, evidentemente, relações entre palavras, orações ou outros elementos de uma enunciação, mas relações entre enunciações completas. (BAKHTIN, 2005, p.188)

Ao tratar da enunciação, é importante lembrar que para Bakhtin a enunciação, é resultado da junção de dois elementos: o lingüístico e o social. E sendo assim, a enunciação tem sentido único, é “individual e não reiterável”. Ou seja, a enunciação se dá num momento social e histórico, num contexto específico. E, portanto, irrepetível.

O Fórum de Tutores é um espaço restrito permitindo somente a comunicação entre tutores (seja ele Presencial³ ou a Distância⁴) e, entre tutores e professores.

No Fórum Local, a comunicação se dá entre os alunos e tutores de cada Pólo, podendo contar também com a participação dos professores.

No Fórum Geral, que é objeto deste estudo, todos os integrantes do Curso de Artes Visuais podem participar. É possível neste espaço, o contato entre os

participantes de todos os Pólos, possibilitando além de tomar conhecimento dos assuntos que estão sendo colocados em discussão em sentido mais amplo, intervirem nos assuntos, interagir, emitir opiniões, esclarecendo quando for o caso ou mesmo, fazendo desabafos.

Para Bakhtin, o sujeito perde o papel de centro na análise do discurso, sendo esse papel ocupado pelas vozes sociais. Vozes estas que constituem o sujeito como sendo histórico e ideológico. Brait (1999, p. 14), ao analisar Bakhtin, diz que para ele,

[...] tudo que é dito, tudo que é expresso por um falante, por um enunciador, não pertence só a ele. Em todo discurso são percebidas vozes, às vezes infinitamente distantes, anônimas, quase impessoais, quase imperceptíveis, assim como as vozes próximas que ecoam simultaneamente no momento da fala. (BRAIT, 1999, p.14)

Essas premissas e as características anteriormente apontadas justificam a escolha desse espaço de acesso e comunicação, como um espaço a ser desvelado considerando principalmente as possibilidades de interação e comunicação possíveis entre todos os integrantes do Curso e, portanto, o espaço propício para se encontrar as respostas para o problema de estudo que norteou este trabalho: Como saber e de fato compreender se os alunos da Disciplina Propostas Metodológicas para o Ensino da Arte I, perceberam, interpretaram, se apropriaram e fizeram uso do Fórum Geral?

Nossa opção se deu por entendermos que dentre os Fóruns, esse é o que mais se assemelha ou cumpre a função dos painéis ou murais existentes, nas instituições de ensino em geral com o objetivo de promover a comunicação e a interação entre os sujeitos, que compõem a comunidade escolar.

Para tanto, esse trabalho está fundamentado na semiótica greimasiana, apontada nos estudos de Eric Landowski, José Luiz Fiorin e Diana Luz Pessoa de Barros; considerando que para (Barros, 1990), a leitura semiótica de textos diversos sejam eles de qualquer gênero, filmes, ou até mesmo as conversas casuais; tem na atualidade, o objetivo de construir-lhes os sentidos pelo exame minucioso dos procedimentos utilizados e também, a finalidade de recuperar na

trama da intertextualidade, as intenções sociais que, por meio do discurso, se estabelecem entre os sujeitos e constroem o enredo da sociedade e da História.

Para um estudo desta natureza, também é preciso compreender que o discurso individual do homem toma forma e evolui na interação com os enunciados individuais do outro, sendo assimilado, reestruturado, modificado pelo outro.

Cada enunciado é pleno de ecos e ressonâncias de outros enunciados com os quais está ligado pela identidade da esfera de comunicação discursiva. Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo: ela os rejeita, confirma, completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta (BAKHTIN, 2003:297).

Ou seja, para Bakhtin, não existe enunciado fora do dialogismo, pois o dialogismo é parte constitutiva do enunciado. Desse modo, podemos compreender que a presença de várias instâncias enunciadoras é que constitui a dimensão polifônica do discurso, onde várias vozes se fazem ouvir. Conforme identificado e exemplificado por Bakhtin nos seus trabalhos sobre a obra de Dostoiéwsky, quando fala das características da polifonia:

O que caracteriza a polifonia é a posição do autor como regente do grande coro de vozes que participam do processo dialógico. Mas esse regente é dotado de um ativismo especial, rege vozes que ele cria e recria, mas deixa que se manifestem com autonomia e revelem no homem um outro “eu para si” infinito e inacabável. Trata-se de uma mudança radical da posição do autor em relação às pessoas representadas, que de pessoas coisificadas se transformam em individualidades. (BAKHTIN, 2005, p. 194)

A ANÁLISE

No interesse de saber e de fato compreender como os alunos da Disciplina: Propostas Metodológicas para o Ensino da Arte I, perceberam, interpretaram, se apropriaram e fizeram uso do Fórum Geral, consideramos o período entre

12 de maio de 2009, data do primeiro acesso, primeira postagem e 13 de julho do mesmo ano, o dia limite para a última postagem, tempo este o nosso objeto da pesquisa.

Nesse período, 196 tópicos foram abertos e nesses tópicos foram registrados 587 acessos, dos quais nos propomos analisar uma temática ou assunto que não estivesse respondendo às práticas propostas na disciplina e com o maior número de intervenções.

Assim, tal escolha se deu considerando que esse fórum, estava sendo utilizado equivocadamente por alunos que ainda não dominavam o uso do Ambiente Virtual ou mesmo dos recursos da informática, fazendo desse fórum, o local para postar arquivos com tarefas propostas para serem postadas em outros espaços.

Nesse contexto, é importante ressaltar, que para Bakhtin, a palavra entra no discurso e a audibilidade, por si só já é uma relação dialógica (2003, p. 334). Mas “*se não sabemos nada da palavra, se sabemos de antemão tudo o que ela pode dizer, ela sai do diálogo e se coisifica*” (2003, p.328).

Feita a seleção, o tópico com as características apontadas, foi postado no dia 13 de junho com o tema: **Questionário da Plataforma dando erro** com a seguinte mensagem do **aluno, no caso o enunciador**: (mantida a grafia original em itálico/negrito)

Questionario da Plataforma dando erro - professora

Saturday, 13 June 2009, 20:54

Professora

Acabei de responder o questionario da sua disciplina e novamente a plataforma apresenta um erro que considero primario levando em consideração que já ocorreu várias vezes em outras atividades. Tem duas questões intituladas Proposta Triangular selecionei uma resposta para cada uma e gastei minhas duas tentativas fazendo isso e a plataforma acusa como incorreta sendo que verifiquei as respostas no material.

Na primeira tentativa acusei erro também na questão de Projetos em ação que também tem duas respostas, aí na segunda tentativa inverti a ordem de respostas e não acusei erro, mas continuei acusando erro na de Proposta Triangular.

O certo seria a plataforma aceitar qualquer ordem que colocássemos a resposta já que se referem a mesma proposta.

Gostaria que consertassem o erro e abrissem nova tentativa para não ficar com nota baixa, por um erro que não foi meu.

Re: Questionario da Plataforma dando erro - professora

Tuesday, 16 June 2009, 21:38

Para constar!! Tenho certeza dessas respostas e está dando erro!

Tenho um print da tela! Nem vou tentar denovo...

Re: Questionario da Plataforma dando erro - professora

Tuesday, 16 June 2009, 20:44

Faço minhas, as palavras e reclamações de todos, pois tenho certeza das respostas... Mas acho que a plataforma anda precisando estudar mais!!!!Aguardo solução.

Re: Questionario da Plataforma dando erro - professora

Tuesday, 16 June 2009, 18:52

Acredito que aconteceu com todos. Na primeira tentativa errei duas questões, fui acertá-las e errei as outras que estavam certo por final já não sabia o que fazer. Pensava que era só comigo. Concordo que seja refeito o questionário.

Re: Questionario da Plataforma dando erro - professora

Tuesday, 16 June 2009, 14:26

Também levei um susto após verificar que a Moodle está considerando errado respostas corretas. Quando duas opções tratam do mesmo assunto, como poderemos adivinhar qual a ordem a plataforma quer? Fiz o questionário, está tudo correto, pois também conferi no livro, e a plataforma está acusando errado. Gostaria que fosse consertado esse erro para que não ficássemos com nota baixa por equívoco do sistema.

Desde a postagem inicial, foram tecidos vinte e um comentários, sendo o último, postado no dia vinte e um, do mesmo mês de junho. Nos registros postados, entendendo que o texto só existe quando concebido na dualidade que o define objeto de significação e objeto de comunicação, buscamos com a análise semiótica, compreender “o que o texto diz” e “como o diz”; uma vez que, a semiótica trata de examinar os procedimentos da organização textual e, ao mesmo tempo, os mecanismos enunciativos de produção e de recepção do texto. (BARROS, 1990)

Segundo Fiorin (1997.p.40), “a enunciação se define a partir de um eu-aqui-agora. E sendo assim, a enunciação instaura o discurso-enunciado, projetando para fora de si os atores do discurso, bem como suas coordenadas espaços temporais.” E o sujeito da enunciação assume os esquemas narrativos e os converte/transforma em discurso. Ou seja, a enunciação é o ato, a produção do discurso. A sintaxe do discurso está relacionada às projeções da instância da enunciação e às relações entre enunciador e enunciado. A instância da enunciação forma as categorias de tempo, espaço e pessoas por meio da utilização de debreagem. A debreagem “é o mecanismo em que se projeta no enunciado quer a pessoa (eu/tu), o tempo (agora) e o espaço (aqui) da enunciação, quer a pessoa (ele), o tempo (então) e o espaço (lá) do enunciado” (FIORIN, 2002, p. 41). Dessa forma, para Fiorin existem três debreagens enunciativas: pessoa, tempo e espaço.

Para Bakhtin, o que determina um enunciado não é a dimensão, mas sim, a alternância dos sujeitos falantes, revelando sempre uma posição de autoria. *A enunciação existe mesmo quando os elementos da enunciação não aparecem*

no enunciado (FIORIN, 2002, p.39). Neste enunciado, há um alguém (um eu) que diz:

Acabei de responder o questionário da sua disciplina... considero primário... gastei minhas duas tentativas...

Essas são marcas que a enunciação ao realizar-se deixa no discurso quando o mesmo é construído. No caso, o sujeito da enunciação e o ato de enunciar estão presentes no interior da enunciação.

E cada um desses diálogos ocorre como nos diz Bakhtin “*como que no fundo de uma compreensão responsiva de um terceiro invisivelmente presente, situado acima de todos os participantes do diálogo (parceiros)*”. (2003, p.332). Sendo assim, podemos dizer que na mensagem, estão presentes as marcas do dialogismo em conformidade com o que diz Bakhtin:

Dois enunciados distantes um do outro, tanto no tempo quanto no espaço, que nada sabem um sobre o outro, no confronto dos sentidos revelam relações dialógicas se entre eles há ao menos alguma convergência de sentidos (ainda que seja uma identidade particular do tema, do ponto de vista, etc.). (2003, p.331).

Considerando que ao produzir um enunciado, o produtor do discurso para comunicá-lo a alguém, desdobra-se em enunciador e enunciatário para então, realizar um fazer persuasivo sobre o enunciatário, buscando a aceitação do que ele diz, enquanto o enunciatário por sua vez, realiza um fazer interpretativo; além dessas marcas, o enunciador faz uso de procedimentos argumentativos que farão parte das relações travadas entre o enunciador e o enunciatário, no exercício da persuasão.

Sendo assim, podemos dizer que na mensagem, estão presentes as marcas de actorialização, espacialidade e temporalidade que podem ser percebidas também nas intervenções que vão ocorrendo, conforme os demais sujeitos vão descobrindo a existência de um problema no qual ele não está sozinho. Por exemplo: “***Faço minhas, as palavras e reclamações de todos [...]***” ou ainda outro aluno quando diz: “***Também levei um susto [...]***”.

E isto, pode ser facilmente percebido nas “falas” presentes nas inserções que vão sendo postadas, considerando que neste caso, tanto o suporte quanto a linguagem dos alunos, simulam claramente uma aproximação entre os sujeitos, rompendo as territorialidades geográficas, territoriais e temporais. E então, o Ambiente Virtual de Aprendizagem se transforma em espaço de interação e de relação entre esses sujeitos, participantes desse Fórum. Nas “falas” desses sujeitos há um poder-fazer que é a liberdade para questionar e persuadir ao outro, para modificar a questão.

Segundo Landowski, 1992, a interação envolve uma transformação de estado, que se dá no ato em que, pelo menos, dois actantes são colocados em relação, um é operador e o outro o objeto do fazer transformador considerado. A interação envolve duas dimensões, a pragmática do fazer, representada/figurizada pelo aluno que diante de uma situação considerada complexa e que precisa de solução, faz uso do computador para acessar no ambiente de estudos, o link que ele sabe ser um lugar com possibilidade de maior liberdade de expressão. Assim, o computador/ambiente de aprendizagem, é investido de valores com dispositivos modais da ordem do **poder sentir** e do **fazer sentir**, englobando os mais diversos efeitos passionais, como insegurança, o medo, a angústia, as dúvidas, ou até mesmo a expectativa de uma resposta para as suas incertezas diante do novo, do ainda desconhecido ou, ainda, a sensação de liberdade para tratar de um assunto que sabe ser de competência de outro, no caso o professor que é aquele que na situação, detém o poder e, portanto, tem condição para resolver.

A outra dimensão é a cognitiva. Não exclui a primeira e envolve as relações actanciais entre os parceiros e seu universo contextual comum como espaço significativo. É na dimensão cognitiva que ocorrem as manipulações e as transformações mútuas entre os actantes dotados de competências modais para querer, fazer, dever, poder e o desenvolvimento de papéis temáticos. Landowski afirma (2002, p.149),

“[...] são essas determinações sintáticas e semânticas que, uma vez assumidas por ambas as partes garantirão aos sujeitos suas

capacidades respectivas de interação, ou de manipulação – seu *poder fazer- fazer* enquanto seres de linguagem”.

A modalização de enunciados do fazer é responsável pela competência modal do sujeito do fazer, por sua qualificação para a ação. Na modalização do fazer é preciso distinguir dois aspectos: o fazer-fazer, isto é, o fazer do destinatário, que comunica valores modais ao destinatário – sujeito, para que ele faça; e o ser fazer, ou seja, a organização modal da competência do sujeito. Dois tipos de modalidades combinam-se na organização modal da competência do sujeito operador. As modalidades que instauram os sujeitos, são as virtualizantes e as que o qualificam para a ação, são as atualizantes. O querer-fazer e o dever-fazer são modalidades virtualizantes, enquanto que o poder-fazer e o saber-fazer são modalidades atualizantes.

Nas reiteraões dos estudantes, o que buscamos é o “[...] discurso, enquanto ato de enunciação, efetuado em situação e produzindo sentido” (LANDOWSKI, 2002, p.66). Os estudantes, ao fazerem uso de determinados termos, do tipo “bagaça” ou “sem minhoca”, estão buscando através da manipulação, fazer sentido nos seus discursos. Mostrando suas insatisfações com o uso da linguagem no sentido de convencer as professoras da disciplina, de que algo não vai bem e o palavreado empregado, ocorre como uma sanção, uma intimidação, carregada de intimidade e informalidade, possíveis nesse espaço de discussão (o Fórum), que permite essa “liberdade” nas interações.

FIORIN (1997), afirma que são duas as instâncias presentes no discurso: a do enunciado e a da enunciação. Ele enfatiza as marcas deixadas pela enunciação no enunciado (pronomes pessoais e possessivos, adjetivos e advérbios apreciativos, dêiticos temporais e espaciais, verbos performativos). Saliendo então, a existência de elementos do texto que remetem à instância da enunciação (o eu inscrito no discurso) e elementos que se referem à instância do enunciado (não eu).

Re: Questionario da Plataforma dando erro – professora

Sunday, 21 June 2009, 17:37

Também percebi erro nesta questão e fui prejudicada por isso, só errei estas e a cada tentativa não era possível acertar, impossível adivinhar...

Re: Questionario da Plataforma dando erro - professora

Sunday, 21 June 2009, 13:32

Realmente, esta "sem minhoca" Americana está dando erro e eu não sou vidente para saber qua a ordem correta delas. Sinceramente viu...

Re: Questionario da Plataforma dando erro - professora

Friday, June 2009, 22:25

Eu nem tentei essa bagaça de novo porque no questionário de Propostas Metodológicas apareceu duas vezes "Semiótica Americana" para relacionar nas colunas. Eu, por sorte, acertei a ordem delas na hora de responder mas errei duas outras questões. Se eu decidir refazer o questionário, posso acertar as que errei mas corro o risco de errar a ordem na tal "Sem minhoca Americana" e errar duas questões novamente. Sei o empenho de quem prepara essas atividades para a plataforma mas perder ponto pra um aluno é dureza.

Vamos torcer pra coisa melhorar.

Re: Questionario da Plataforma dando erro - professora

Thursday, 18 June 2009, 17:00

Eu já havia respondido o questionário duas vezes e estava dando erro na proposta triangular, e DBAE. Agora já fiz a minha última tentativa e esta dando erro na semiótica americana, que tem duas questões. Tem uma sequencia certa? Li todo o material, tenho certeza que estava tudo certo e não fiquei com a nota máxima. Como vai ser?

Re: Questionario da Plataforma dando erro - professora

Thursday, 18 June 2009, 17:00

Eu já havia respondido o questionário duas vezes e estava dando erro na proposta triangular, e DBAE. Agora já fiz a minha última tentativa e esta dando erro na semiótica americana, que tem duas questões. Tem uma sequencia certa? Li todo o material, tenho certeza que estava tudo certo e não fiquei com a nota máxima. Como vai ser?

Re: Questionario da Plataforma dando erro - professora

Wednesday, 17 June 2009, 22:18

Realmente...Está dando erro... tentei varias vezes e sempre erro 0,47... modifiquei varias vez as resposta e nada.

Tratando-se de um estudo que tem por objetivo saber e de fato compreender como os alunos da Disciplina: Propostas Metodológicas para o Ensino da Arte I, perceberam, interpretaram, se apropriaram e fizeram uso do Fórum Geral a análise ocorreu, a partir de um excedente de visão, no qual a pesquisadora se coloca num lugar de fora, mas ao voltar para os dados, traz consigo seus conhecimentos, interesses e sentimentos, pois também é um sujeito enredado nas relações sociais e sem escapatória. Apesar de Bakhtin não ter elaborado uma metodologia, também buscamos orientar a pesquisa a partir de sua perspectiva:

Devo identificar-me com o outro e ver o mundo através de seu sistema de valores, tal como ele o vê, devo colocar-me em seu lugar, e depois, de volta ao meu lugar, completar seu horizonte com tudo o que se descobre do lugar que ocupo, fora dele; devo emoldurá-lo, criar-lhe um ambiente que o cabe, mediante o excedente de minha visão, de meu saber, de meu desejo e de meu sentimento (BAKHTIN, 2003, p. 45).

Considerando essa e outras afirmativas de Bakhtin sobre o tema pesquisado, realizei esse estudo, consciente de que o discurso é sempre bivocal, tem mão dupla e, portanto sujeito à refração exigindo, portanto alguns cuidados do pesquisador para lidar com o discurso alheio.

CONCLUINDO...

Nos discursos aqui analisados identificamos integrantes que fizeram uso de uma interação pragmática, própria daquele que se comunica com intimidade na relação actancial e outros que podem ser incluídos na dimensão cognitiva. Esses sujeitos encontram-se modalizados pelo fazer, pelo querer e pelo dever-fazer; ocorrendo na interação, no diálogo que ocorre entre eles no fórum aqui

analisado, manipulações e transformações mútuas; próprias dos discursos que se relacionam com os discursos que se completam, dando sentido uma vez que:

[...] todo discurso concreto (enunciação) encontra aquele objeto para o qual está voltado, sempre, por assim dizer, desacreditado, contestado, avaliado, envolvido por sua névoa escura ou, pelo contrário, iluminado pelos discursos de outrem que já falaram sobre ele. O objeto está amarrado e penetrado por idéias gerais, por pontos de vista, por apreciações de outros, e por entonações. Orientado para o seu objeto, o discurso penetra nesse meio dialogicamente perturbado e tenso de discursos de outrem, de julgamentos e entonações. Ele se entrelaça com eles em interações complexas, fundindo-se com uns, isolando-se de outros, cruzando com terceiros; e tudo isso pode formar substancialmente o discurso, penetrar em todos os seus estratos semânticos, tornar complexa a sua expressão, influenciar todo o seu aspecto estilístico. (Bakhtin, 1998, p.86)

E é, nesses discursos que querem “algo” em troca, onde está presente também, a apresentação desses integrantes, exaltando suas qualidades e seus compromissos fazendo-os actantes de um texto, que esses sujeitos/alunos estabelecem um contrato para validar a confiança de que a situação posta será resolvida.

Munidos mesmo que inconscientes, desses e outros conceitos apontados tanto na teoria Bakhtiniana quanto na teoria da Semiótica Francesa (Greimasiana), aqui apontadas, os participantes do Fórum em questão, criaram através dos seus discursos, um cenário comum, repleto com suas vozes carregadas de relação de sentido. Ou seja, ou o questionário será retirado do Ambiente Virtual, ou mesmo, será desconsiderado pelas professoras responsáveis pela disciplina, como um tópico avaliativo, atendendo ao desejo implícito no desenrolar dos diálogos e discursos, desses autores.

Então, fazendo uso dos recursos e possibilidades próprios do Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA e especificamente do Fórum aqui analisado que lhes facilitou a intervenção e a comunicação em tempo real, os alunos alcançaram seu objetivo: o questionário foi desconsiderado para efeito de avaliação.

¹ A Disciplina Propostas Metodológicas para o Ensino da Arte I faz parte do currículo do Curso de Artes Visuais na modalidade EAD, oferecido pela UFES.

² Doutoranda em Educação pelo PPGE/UFES, professora da Disciplina Arte no Ensino Fundamental, do Sistema Municipal de Educação de Vitória, atuando também na Tutoria a Distância do Curso de Artes Visuais no Núcleo de Educação Aberta e a Distância - Neaad/UFES.

³ O Tutor Presencial atua no Pólo, no atendimento e orientação direta aos alunos, promovendo Seminários e Encontros de Estudos, sejam eles individuais ou em grupos.

⁴ O Tutor a Distância, atua principalmente no Neaad, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem/AVA, dando suporte aos Tutores Presenciais, aos alunos e aos professores, no sentido de orientar e desfazer as dúvidas surgidas na realização e entendimento das tarefas propostas.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. 6ª Ed. São Paulo: Hucitec; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

-----, **Estética da criação verbal**. 6ª ed. Trad: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003/2006 [1920-1974]. [Nova edição com tradução a partir do russo].

-----, **Problemas da Poética de Dostoievski**. 3ª edição/1ª reimpressão – 2005. Forense Universitária. Rio de Janeiro.

-----, **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. São Paulo: Hucitec, 1998.

BARROS, D. L. P. Dialogismo, polifonia e enunciação. In: BARROS, D. L. P.; FIORIN, J. L. (Orgs). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo: Edusp, 1999.

BARROS, D. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. São Paulo: Atual, 1990.

BRAIT, B. Análise e teoria do discurso. IN: **BAKHTIN: Outros conceitos-chave**. São Paulo: Contexto, 2006.

-----, As vozes bakhtinianas e o diálogo inconcluso. In: BARROS, D. L. P.; FIORIN, J.L. (Orgs). **Dialogismo, polifonia, intertextualidade**. São Paulo: Edusp, 1999.

FIORIN, J. L. **Elementos de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2002.

-----, **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Editora Ática, 1997.

LANDOWSKI, E. **Presenças do outro**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

VERA LÚCIA DE OLIVEIRA SIMÕES: Doutoranda em Educação, na Linha de Pesquisa: Educação e Linguagens Verbal e Visual - PPGE/UFES . Graduada em Licenciatura Educação Artística pela UFES (1990) e Mestrado em Educação/UFES/2001. Professora de Arte no Sistema Municipal de Educação de

Vitória/ES. Atua também como Tutora a Distância do Curso de Artes Visuais/EAD/UAB/UFES. E-mail: verasimoes@uol.com.br